



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
História**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '2200', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salientar o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. *O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.*

(Marc Bloch. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Trad. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p.75)

Assinale a alternativa que expressa a visão do autor sobre o passado.

- (A) A História é a ciência que se apoia em fatos, grandes nomes e heróis.
- (B) O passado é o objeto da ciência e a História é a ciência do passado remoto.
- (C) O passado pode ser modificado através da escolha de documentos estudados.
- (D) Os temas do presente condicionam e delimitam o retorno, possível, ao passado.
- (E) A História define o passado como um dado rígido, que não se altera ou modifica.

22. *(...) Os nomes dizem respeito, apesar de tudo, às realidades de uma influência forte demais para permitir um dia descrever uma sociedade sem que seja feito um largo emprego das palavras, devidamente explicadas e interpretadas. (...) Estimar que a nomenclatura dos documentos possa bastar completamente para fixar a nossa era seria o mesmo, em suma, que admitir que nos fornecem a análise toda pronta. A História, nesse caso, não teria muito a fazer.*

(Marc Bloch. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Trad. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p.142)

Para Marc Bloch, o historiador deve conduzir sua análise histórica com o auxílio

- (A) de um vocabulário uniforme, estabelecido como fonte precisa, indiscutível e verdadeira, das condições sociais e políticas de uma época, objeto de seu estudo.
- (B) da palavra escrita, que vale mais por sua etimologia do que pelo uso que se faz dela, e que representa o testemunho material da sociedade a ser pesquisada.
- (C) da linguística que lhe possibilitará averiguar que as instituições essencialmente idênticas, nas sociedades fragmentadas, são designadas por termos semelhantes.
- (D) das ciências naturais, que criaram signos para designar vocábulos inventados, para dar nomes aos atos, às crenças e aos diversos aspectos da vida humana em sociedade.
- (E) de uma dupla linguagem, a da época estudada, o que lhe permite evitar o anacronismo, mas também a do aparato verbal e conceitual da disciplina histórica atual.

23. *Era junho de 1940, no mesmo dia, se bem me lembro, da entrada dos alemães em Paris. No jardim normando, onde nosso estado-maior, privado de tropas, exercitava sua ociosidade, remoíamos as causas do desastre: "É possível acreditar que a história nos tenha enganado?", murmurou um de nós.*

(Marc Bloch. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Trad. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p.42-43)

O autor refere-se

- (A) ao ataque fulminante à França, promovido pelos exércitos coligados, a fim de redefinir as fronteiras entre as nações do continente e reestabelecer o equilíbrio de forças entre elas.
- (B) à invasão da França pelo exército nazista, que conduziu à assinatura de um armistício franco-alemão que dividiu a França em duas partes: zona ocupada e zona livre, colaboracionista.
- (C) à imobilidade das tropas francesas, provocada pela surpresa do ataque do exército austríaco, imbuído do sentimento de conquista do espaço vital, tomado em guerras anteriores.
- (D) à reação bélica dos estados desenvolvidos, atingidos pelas propostas civilizatórias dos franceses, justificadas por seu avanço técnico, científico e bélico no continente europeu.
- (E) ao declínio da República francesa, enfraquecida pelas lutas internas, entre os normandos e os defensores da democracia, que sucumbiu ao exército inimigo em franca expansão territorial.



24. *Há duas espécies de imaginação a que o historiador pode recorrer: a que consiste em animar o que está morto nos documentos e faz parte do trabalho histórico, pois que este mostra e explica as ações dos homens. É desejável encontrar esta capacidade de imaginação que torna o passado concreto – tal como Georges Duby desejava encontrar talento literário no historiador. Mas é ainda mais desejável, pois é necessário que o historiador revele essa outra forma de imaginação, a imaginação científica, que, pelo contrário, se manifesta pelo poder de abstração.*

(Jacques Le Goff. **História e Memória**. Trad. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p.40)

Para Jacques Le Goff, o historiador deve

- (A) trabalhar os documentos com a mesma imaginação que o matemático nos seus cálculos ou o físico e o químico nas suas experiências.
- (B) banir as singularidades como objeto do seu trabalho para realizar uma pesquisa científica fiel à verdade dos acontecimentos estudados.
- (C) reduzir a história a uma narração, a um conto fundamentalmente de ordem pedagógica, para demonstrar o seu talento literário.
- (D) explicar, em um discurso narrativo em prosa, as implicações ideológicas e políticas dos acontecimentos investigados.
- (E) reivindicar, para o seu trabalho de pesquisador, o caráter de arte literária, colocada sob a caução imperiosa do real.

25. *O historiador deve respeitar o tempo que, sob diversas formas, é a condição da história e que deve fazer corresponder seus quadros de explicação cronológica à duração do vivido. Datar é e será sempre uma das tarefas fundamentais do historiador, mas deve fazer-se acompanhar de outra manipulação necessária da duração – a periodização –, para que a datação se torne historicamente pensável.*

(Jacques Le Goff. **História e Memória**. Trad. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p.47)

Para o autor, sendo a História o estudo

- (A) do tempo cronológico linear, homogêneo e neutro, as datas concretizam, para os historiadores, os documentos.
- (B) das mudanças significativas, a periodização é um importante instrumento de inteligibilidade dessas mudanças.
- (C) das obras de indivíduos ou grupos, o tempo é utilizado para realizar a idéia de progresso técnico e científico alcançado.
- (D) de recolhidas de atos solenes, reunidas por ordem cronológica, a data tem o objetivo de indicar o caráter memorável do tempo.
- (E) do decorrer do tempo dos homens e das sociedades, a ordem cronológica garante a veracidade dos fatos expostos pelo historiador.

Atenção: Utilize o texto e o conhecimento histórico para responder às questões de números 26 e 27.

(...) A Revolução Francesa, durante treze anos, o fascismo italiano, durante vinte e um, impuseram na França e na Itália duas eras que sublinhavam a vontade de uma renovação fundamental. Todavia, enquanto, no primeiro caso, não obstante um recurso muitas vezes inconsciente a dados franceses, existia a aspiração ou, em todo caso, a esperança de fundar uma era para todos os povos, a era fascista, ao contrário, fechava-se no mais estrito nacionalismo.

(Jacques Le Goff. **História e Memória**. Trad. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p.514)

26. O texto faz referência a um período da França revolucionária em que a Convenção, além de estabelecer o calendário republicano, em substituição ao calendário gregoriano, permitiu
- (A) a tomada do poder político pela nobreza, que organizou o Estado de modo a favorecer seus interesses, superando os entraves impostos pelo mercantilismo.
 - (B) o aumento dos tributos cobrados às três ordens sociais, a fim de salvar a economia francesa, refém do crescimento desenfreado da dívida externa.
 - (C) a elaboração de uma nova Constituição, que estabelecia o sufrágio universal, garantia o direito à insurreição, alimento e trabalho para todos os cidadãos.
 - (D) a dissolução da Assembleia Nacional Constituinte, com maioria de membros da alta burguesia, que defendia a manutenção da monarquia constitucional.
 - (E) o comprometimento do rei com a nova Constituição que abolia os privilégios fiscais e concedia aos parlamentares a regularização dos impostos.



27. Movimento da direita radical transformado em poderosa força organizada, o fascismo conquistou o poder

- (A) pela revolução social, influenciada pelo movimento revolucionário bolchevique.
- (B) pelo controle econômico, dos camisas negras, dos postos de abastecimento.
- (C) pelo discurso de um partido político, marcado pelo revanchismo nacionalista.
- (D) pela constituição de uma força paramilitar, em defesa da guerra mundial.
- (E) pela iniciativa do velho regime; portanto, de uma forma constitucional.

28. *Narrar as histórias do Brasil e do Mundo juntas seria uma forma de acompanhar a inserção do Brasil num mundo e mercados amplamente globalizados. Uma tentativa de justificar e entender historicamente a participação do Brasil nas teias das relações estabelecidas entre os países. Na era da globalização, o Brasil teria que ser visto como nação complementar de um mundo capitalista ainda maior. A História Integrada tentaria, assim, entender essa incorporação; seria a chance de esclarecer os motivos e as origens do caminho que o Brasil fez e faz para tornar-se parte integrante de um todo.*

(Marcos Vinicius de Moraes. História Integrada. In: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009, p.206)

De acordo com o autor, a prática de ensino de História Integrada está muito distante do projeto original devido ao fato de que nesse modelo

- (A) ensina-se aos alunos que o Brasil é dependente dos fatos e acontecimentos da Europa, ou seja, a teoria da eterna dependência, em que as determinações externas são mais importantes do que as internas.
- (B) apresenta-se uma história em que os conteúdos e fatos, dispostos independentes da ordem cronológica, se integram e interagem, seguindo critérios apropriados à história nacional brasileira.
- (C) considera-se o aluno como público-alvo e combate o excesso de memorização, iniciando a formação de uma imaginada unidade nacional brasileira a partir de inspirações da história europeia, da qual o Brasil faz parte.
- (D) oficializa-se o projeto de assegurar um lugar ao Brasil na civilização ocidental e cristã colocando a história nacional como determinante da história da humanidade civilizada, ou seja, da história da Europa.
- (E) projeta-se na sala de aula um Brasil, sujeito de sua própria história, fortalecendo a ideia de que as tensões e contradições internas desempenham um papel fundamental na construção da nação brasileira.

29. Segundo Marcos Vinicius de Moraes, em artigo do livro organizado por Pinsky (2009), *é na habilidade de trabalhar de modo mais complexo os temas e conteúdos que reside a História Integrada*. Assim, ao estudar o projeto de catequese dos jesuítas na América Portuguesa as teias dos acontecimentos se entrelaçam

- (A) à expansão muçulmana, que permitiu o contato cultural e comercial entre Oriente e Ocidente e o desenvolvimento da América.
- (B) à Reforma religiosa, que significou a elaboração de doutrinas cristãs mais adequadas às atividades e aos interesses burgueses.
- (C) ao Concílio de Clermont, fundamental para a ortodoxia da Igreja e para definir o projeto de evangelização de novas terras descobertas.
- (D) ao Edito de Milão, que concedeu liberdade de culto a todas as pessoas e definiu a centralização administrativa da Igreja Católica.
- (E) à guerra de sucessão ao trono espanhol que impulsionou a colonização da América e a conversão, em massa, da população indígena.

30. *Os colonizadores do Novo Mundo (...) instituíram a prática de identificar e descrever minuciosamente as riquezas naturais dos ambientes geográficos conquistados e propagaram os estudos dos recursos naturais para fins comerciais.*

(Carlos Renato Carola. Meio Ambiente. In: Carla B. Pinsky (org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009, p.190)

A partir do texto pode-se afirmar que a produção desse acervo documental, no âmbito da administração da América Portuguesa,

- (A) critica a intervenção do homem no mundo que o cercava.
- (B) relaciona-se à interação do homem com seu meio ambiente.
- (C) insere-se na lógica do pensamento marxista, dominante neste período.
- (D) resulta das crenças de que o homem controla todas as forças naturais.
- (E) faz parte da lógica do sistema colonial e da mentalidade mercantilista.



31. *É tarefa da História da Ciência e Tecnologia reconstruir a produção dos conhecimentos científicos como atividade humana, discutir como tal atividade cresce, desenvolve-se, expande-se e é influenciada pelos seres humanos e suas aspirações, sejam elas materiais, intelectuais ou mesmo espirituais. Ao mesmo tempo, ao longo de todo o processo histórico, são claras as influências da C&T no curso dos acontecimentos e na dinâmica das diferentes sociedades. Tem-se, de fato, uma rica dialética entre sociedades, ciências e tecnologias ao longo da história.(...) As histórias da C&T são, assim, parte integral das histórias de nossas sociedades, em seus diferentes tempos e lugares.*

(Sílvia Figuerôa. Ciência e Tecnologia. In: Carla B. Pinsky (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo, Contexto, 2009, p.159-160)

Em uma aula de História, em que o conteúdo a ser desenvolvido é a Revolta da Vacina, para que esta seja estudada de uma forma abrangente, o professor pode recorrer à C&T, o que lhe permitirá explicitar o papel

- (A) da Biologia para o estudo das deficiências genéticas que justificavam as desigualdades sociais, geradoras da rebelião.
 - (B) da Química, determinante no emprego de gases tóxicos pelo governo, para combater os revoltosos nas ruas da Capital.
 - (C) da Matemática com relação ao mundo real, o que permitiu ao poder constituído, debelar os movimentos populares.
 - (D) decisivo das pesquisas científicas em Bacteriologia, integrantes dos projetos dos governos republicanos no início do século XX.
 - (E) determinante da Higiene e da Medicina, o que contribuiu para o declínio da taxa de mortalidade com a imunização da população pobre.
-
32. *É verdade que a globalização afeta cada quilômetro quadrado da superfície terrestre, aumentando a pressão sobre as culturas tradicionais e sobre as regiões. A compressão do espaço-tempo que a globalização produz tem o efeito de tornar cada canto do mundo muito parecido com os demais (...). Mas também é verdade que ela faz isso de maneira desigual. Os impactos da globalização não desencadeiam processos iguais no Brasil e na China, no interior mineiro ou na metrópole paulista.*

(Marcos Lobato Martins. História Regional. In: Carla B. Pinsky (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo, 2009, p.138)

Partindo das considerações descritas no texto, o autor afirma que

- (A) os impactos da globalização desencadeiam processos diferenciados nas várias regiões do planeta.
 - (B) a homogeneização globalizante elimina o legado do passado e as relações sociais do cotidiano.
 - (C) os efeitos da globalização levam a autonomia às regiões, característica dos tempos pré-modernos.
 - (D) a globalização assume a mesma coloração sobre a superfície do planeta e elimina os espaços locais.
 - (E) o processo de globalização se faz de maneira uniforme nos espaços, livre das peculiaridades regionais.
-
33. *O imperialismo pode ser definido como uma tendência política que pretendia expandir o domínio territorial, cultural e econômico da Europa sobre o resto do mundo no século XIX, justificado através da “comprovação histórica” do adiantado nível de desenvolvimento civilizacional dos europeus perante os outros povos do planeta. Hoje, tal justificativa é considerada pela maioria esmagadora dos historiadores como algo totalmente equivocado e fora de propósito. (...) Porém, na época, até o chamado refinamento dos hábitos à mesa e a sofisticação dos pratos franceses serviram para justificar a atuação francesa na África.*

(Fábio Pestana Ramos. Alimentação. In: Carla B. Pinsky (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009, p.101-102)

Com base no texto e no conhecimento histórico é correto afirmar que a dominação européia oitocentista teve como motor

- (A) a exigência de novos territórios pela expressão comercial mercantilista que, dominada pela lógica européia de acumulação primitiva de capitais, precisava submeter todos os povos de além-mar.
- (B) a necessidade da expansão do sistema capitalista por meio da busca por novas terras produtoras de matéria-prima para as indústrias e de mercados consumidores dos produtos manufaturados na Europa.
- (C) o domínio de regiões de clima desfavorável à agricultura, propícias à instalação de indústria de bens de capital e produtoras de manufaturados necessários ao abastecimento do mercado consumidor afroeuropéu.
- (D) a difusão da civilização européia, imbuída do ideal de desenvolver culturalmente os povos africanos, que não se preocupavam com a apresentação estética e possuíam hábitos alimentares rudimentares e primitivos.
- (E) o interesse em controlar os portos africanos para abastecer o mercado de escravos, altamente rentável na época, ao mesmo tempo que permitia à população negra o contato com o mundo civilizado europeu.



34. *E ser um gênero de fronteira, interdisciplinar, é uma das características que tornam a biografia um instrumento que oferece possibilidades para a sala de aula. A outra é o seu diálogo com o cotidiano e com o generalizado interesse pela vida privada, que reside em todos nós.*

(Kalina Vanderlei Silva. Biografias. In: Carla B. Pinsky (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo, Contexto, 2009, p.13)

Segundo a autora, o trabalho com biografias na sala de aula se justifica na atualidade, na medida em que exerce um forte apelo sobre o público leigo, ao mesmo tempo que se apresenta como

- (A) ferramenta da História Social quando todos os outros recursos utilizados tornaram-se inúteis para a compreensão dos fatos históricos.
- (B) análise das mentalidades no contexto da história estrutural que indica as camadas dominantes como foco principal da ciência social.
- (C) meio facilitador da discussão histórica ao despertar a curiosidade dos alunos porque fornece nomes e faces aos processos históricos.
- (D) elemento de culto aos heróis ao resgatar a historiografia positivista do século XIX, voltada para os feitos dos grandes homens.
- (E) fundamento da teoria marxista, uma narrativa de ficção que destaca os grandes homens, testemunhas privilegiadas do seu tempo.

35. *No nazismo, o ideal de superioridade racial de determinados seres humanos sobre outros era simbolizado pelo "homem viril", "ariano" e nórdico. O Estado totalitário nazista, associado a diversos símbolos de masculinidade, procurava controlar a sexualidade das mulheres. Ele adotava uma política natalista para as alemãs (para obter mais e mais soldados) e uma outra, de extermínio, para as mulheres que considerava de "raça inferior". Estas eram submetidas a atrocidades como a esterilização compulsória e o assassinato em massa. O domínio nazista nos apresenta um exemplo bastante nítido da utilização de concepções de gênero para legitimar relações de poder.*

(Carla B. Pinsky. Gênero. In: Carla B. Pinsky (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009, p.37)

O texto remete a um período da história em que o papel da mulher era a de

- (A) procriar, ensinar os valores fundamentais da nação, reservando-se aos trabalhos domésticos.
- (B) estimular a pesquisa dos biólogos e cientistas, obtendo os meios de previsão do sexo das crianças.
- (C) divulgar a fé nazista, arquitetada pelo partido no poder, estabelecendo uma nova ordem burguesa.
- (D) realizar um trabalho classificado de utilidade pública, considerando que eram responsáveis pela política.
- (E) compreender e transmitir o cientificismo biológico, atrelando a ciência à conquista do espaço vital.

36. *A Escola Metódica se constitui de um conjunto de historiadores fortemente marcados pela derrota na guerra franco-prussiana de 1870 e pela pesquisa histórica alemã, fatores que muito influenciaram o pensamento histórico na França no contexto da III República (1870-1940). A derrota do exército francês marca, além de um trauma na história do país, uma ruptura na historiografia do período, conferindo à nação não só a necessidade de uma segunda origem, que suplantasse o fracasso militar, mas também a de novas formas de representar a história nacional, fundando ou refundando identidades. A influência do pensamento histórico alemão está no fato de muitos dos principais historiadores franceses do período terem realizado seus estudos na Alemanha.*

(Pedro P. A. Funari; Glaydson José da Silva. **Teoria da História**. São Paulo: Brasiliense, 2008, p.34)

O conhecimento histórico e o texto permitem afirmar que os metódicos

- (A) romperam com os textos e com os fatos, relacionando o exercício do historiador ao domínio de novas técnicas de pesquisa.
- (B) defenderam a premissa de que a História tem na revolução sua força motriz e nas bases materiais o seu principal fundamento.
- (C) desenvolveram uma historiografia voltada para a história nacional, cuja preocupação maior é o ideal de identidade da nação.
- (D) levantaram documentos oficiais para provar que os acontecimentos se realizam nas esferas coletivas da sociedade.
- (E) criticaram seus predecessores pela ausência da imparcialidade na leitura das interpretações escritas que investigaram.



37. Um professor utilizou um gráfico, elaborado pelo economista Paul Singer, para comparar a distribuição de renda no Brasil em 1960 e em 1970.

Distribuição da Renda no Brasil: 1960-1970

Classe	1960 (em cruzeiros de 1953)		1970 (em cruzeiros de 1953)		Aumento em % da renda per capita
	% da renda total	renda per capita	% da renda total	renda per capita	
A	11,7	8.350	17,8	17.700	112,0
B	15,6	2.780	18,5	4.590	65,0
C	27,2	1.295	26,9	1.780	37,5
D	27,8	662	23,1	768	16,0
E	17,7	253	13,7	272	7,5

A comparação da renda, identificada no gráfico, permitiu ao professor discutir com os alunos que, durante o regime militar brasileiro,

- (A) as condições de vida da população mais pobre melhoraram com o investimento do governo na área da saúde pública.
- (B) o crescimento econômico do país gerou a ampliação da renda bruta dos trabalhadores das indústrias nacionais.
- (C) o milagre econômico desdobrou-se em distribuição da renda, ampliando o poder de compra dos assalariados.
- (D) a concentração da renda nacional tornou-se mais intensa, acentuando, no país, as desigualdades sociais.
- (E) os gastos públicos foram contidos para distribuir à população pobre e miserável a renda nacional.

38. *A história social nunca pode ser mais uma especialização, como a história econômica ou outras hifenizadas, porque seu tema não pode ser isolado. (...) O historiador das idéias pode (por sua conta e risco) não dar a mínima para a economia, e o historiador econômico não dar a mínima para Shakespeare, mas o historiador social que negligencia um dos dois não irá muito longe).*

(Eric Hobsbawm. **Sobre História**. Trad. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, p.87. Citado em BRASIL, MEC/INEP.ENCCEJA. História e geografia, ciências humanas e suas tecnologias: livro do professor – ensino fundamental e médio. Brasília: MEC/INEP, 2002, p.40)

O historiador Eric Hobsbawm pontua que os estudos ligados à história social implicam necessariamente em análises interdisciplinares porque

- (A) os laços se fortalecem, entre as ciências naturais, que dependem da economia para elaborar os dados estatísticos inerentes aos avanços técnicos do processo desencadeado pela globalização.
- (B) a acumulação de todos os tipos de eventos que aconteceram no passado define a história, que, para compreender o social, deve separar as idéias escritas do seu contexto humano.
- (C) a compreensão das sociedades requer perspectivas abrangentes da vivência social, incluindo as diferentes relações que os grupos estabelecem entre si e com a natureza.
- (D) os modelos disponíveis de economia e literatura, associados à construção de modelos retrógrados, devem ser aplicados para se escrever a história da sociedade inglesa.
- (E) os acontecimentos do passado ficam mais visíveis se o historiador procurar as fontes documentais escritas ou iconográficas, e dar, assim, a sua contribuição para a sociedade.

39. Observe a litogravura.



D. João VI. Partida do Príncipe Regente de Portugal para o Brasil em 1807.

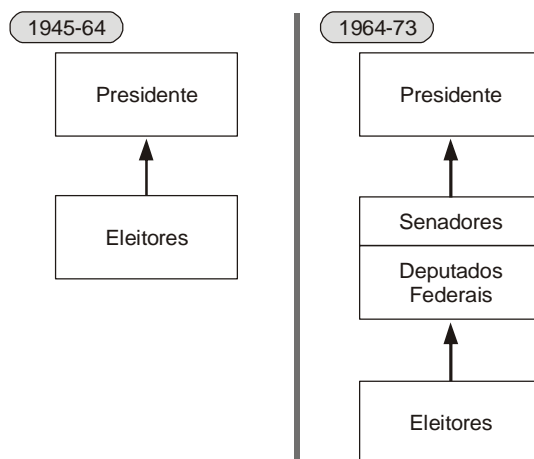
(In. Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 121)

A litogravura aborda um tema importante para a história do Brasil, pois o país, com a transferência da Corte portuguesa,

- (A) foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal.
- (B) concedeu o título de imperador ao regente luso.
- (C) conquistou a autonomia política e econômica.
- (D) ratificou a política monopolista metropolitana.
- (E) tornou-se sede da Monarquia portuguesa.



40. Um professor, ao discutir com seus alunos sobre o sistema eleitoral na história recente do Brasil, apresentou um organograma, comparando a eleição presidencial no período de 1945-1961 com a de 1964-1973, conforme abaixo.



O professor, ao propor a comparação apresentada no organograma, pretendeu que os alunos entendessem que, durante o regime militar, houve mudança no sistema eleitoral, pois

- (A) ampliou-se o número de eleitores permitindo o voto aos cidadãos maiores de 16 anos, independente de condição social.
- (B) legitimou-se o controle político do Congresso Nacional através das eleições diretas para o Executivo.
- (C) garantiu-se a direta participação popular em todas as instâncias do processo eleitoral brasileiro.
- (D) institucionalizou-se o processo de eleição indireta para a presidência da República.
- (E) possibilitou-se a escolha de candidatos por distritos, democratizando o sistema eleitoral.

Atenção: Com base no texto abaixo e no conhecimento histórico responda às questões de números 41 a 43.

Nas últimas duas décadas, a História ensinada na escola fundamental passa por mudanças significativas. Estas transformações efetivaram-se num contexto histórico marcado por dois momentos importantes da vida do país. Primeiramente, nos anos pós-AI – 5 de 1968, com forte repressão política, quando as reformas foram impostas à sociedade pelo governo centralizador e discriminatório, em meio a um crescimento econômico apoiado numa taxa muito alta de exploração do trabalho.(...) O segundo momento compreende o final dos anos 70 e os anos 80, período em que as reformas se processaram de forma tópica e gradualmente por pressões dos movimentos sociais organizados em meio a uma crise econômica onde se combina inflação/recessão e ao significativo processo de organização e mobilização dos diferentes setores sociais.

(Selva Guimarães Fonseca. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 2005, p.151)

41. Constava do projeto educacional, elaborado e implementado pelo regime que o texto identifica, dentre outros,
- (A) a imposição do ensino de Educação Moral e Cívica, tornado obrigatório como disciplina e prática educativa em todos os níveis e graus de ensino.
 - (B) a discussão do currículo de 1º grau, visando desencadear na rede escolar um amplo debate sobre o ensino de Ciências Humanas.
 - (C) o resgate do papel da História no currículo, com o desenvolvimento do trabalho de pesquisa como reflexão, descoberta e elaboração.
 - (D) o rompimento com o papel reprodutivista da História, enfatizando a necessidade de produzir conhecimento histórico em nível de 1º grau.
 - (E) a introdução do ensino de História por meio de eixos temáticos como forma de resgatar a multiplicidade de experiências dos sujeitos históricos.
42. No segundo momento a que o texto se refere, o governo militar, em agosto de 1979, tirou da oposição uma de suas principais bandeiras e deu um passo importante na ampliação das liberdades públicas, com a
- (A) criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).
 - (B) votação da emenda que introduzia as eleições diretas.
 - (C) aprovação da Lei de Anistia, que permitia a volta dos exilados políticos.
 - (D) permissão de oposição, aglutinada nos partidos políticos, MDB e ARENA.
 - (E) eliminação da Lei Falcão, que restringia a campanha eleitoral no rádio e na TV.



43. A reforma de ensino imposta pelo governo do regime, a que o texto identifica,
- (A) considerava o ensino estratificado inconciliável com o trabalho.
 - (B) enfatizava a educação humanística na formação geral do educando.
 - (C) diferia do ideário e dos objetivos que nortearam a reforma universitária.
 - (D) priorizava a formação específica para capacitar mão-de-obra para o trabalho.
 - (E) valorizava as escolas em condições de promover a integração nacional.

44. *África vive uma tripla condição restritiva: prisioneira de um passado inventado por outros, amarrada a um presente imposto pelo exterior e, ainda, refém de metas que lhe foram construídas por instituições internacionais que comandam a economia.*

A esses mal-entendidos se somou uma outra armadilha: a assimilação da identidade por razões de raça. (...) A afirmação afrocentrista sofre, afinal, do mesmo erro básico do racismo branco: acreditar que os africanos são uma coisa simples, uma categoria uniforme, capaz de ser reduzida a uma cor de pele.

(Mia Couto. In: Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2010, p.11)

A visão de Mia Couto pode ser associada à ideia de que

- (A) a África é um continente homogêneo e o seu passado explicável através das tradições orais, devido ao fato de não ter produzido documentos escritos.
 - (B) o racismo se explica pela uniformidade política e cultural dos povos que vivem dispersos pelo território do continente africano, desde sua pré-história.
 - (C) os países africanos, ao mesmo tempo em que se libertaram da tutela colonial, conquistaram a independência econômica interna e externamente.
 - (D) o endividamento e o aprofundamento da dependência da ajuda financeira externa dos países africanos resultaram da dominação europeia.
 - (E) os sistemas econômicos, administrativos, políticos e sociais das antigas metrópoles foram eliminados no processo de descolonização.
45. *No Quênia, em 1927, cerca de 50% da massa africana assalariada (...) trabalhava na agricultura do café, milho, trigo e sisal, os principais produtos para a comercialização. Porém, o número de agricultores africanos declinou, enquanto as explorações europeias cresceram para cerca de 76%. As minas foram nacionalizadas pela administração colonial e a remuneração dos trabalhadores africanos era muito baixa. Aliás, por função idêntica os trabalhadores europeus recebiam um salário muitas vezes maior que o dos africanos (...).O controle do trabalho do africano completava-se com a cobrança de impostos, obrigando os africanos a deixar sua terras e integrar-se no mercado de trabalho e na economia monetária.*

(Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2010, p.491)

O texto revela que as medidas tomadas pelos colonizadores, na exploração do território africano, geraram

- (A) a cobrança de impostos, tal como era feita na África pré-colonial, e a valorização do trabalho, com o declínio do número de agricultores africanos.
- (B) a discriminação racial, fundada no preconceito de que o negro era inferior, e o processo de proletarização do trabalho agrícola.
- (C) a propriedade fundiária, concentrada nas reservas nativas, e a ocupação de áreas livres pelos colonos brancos e africanos.
- (D) um sistema econômico nas áreas rurais, que permitia o uso costumeiro da terra em comum, e a prática da agricultura mista.
- (E) o confisco de terras aos colonos brancos e a regulamentação do trabalho compulsório nas propriedades agrícolas.



Atenção: Com base no texto abaixo e no conhecimento histórico responda às questões de números 46 e 47.

Esses primeiros imigrantes, tendo o seu olhar voltado para os Estados Unidos como modelo, fundaram a capital, Monróvia, ponto central, cercada de outras pequenas povoações, todas localizadas na bordadura do Atlântico. Assim, os negros, sobretudo os repatriados dos Estados Unidos, tinham a convicção de que o seu lugar no mundo estava assegurado. Sem subalternidade em relação ao continente europeu e pela renovação que poderiam imprimir na África, a Libéria passou a ser um elemento mítico e simbólico de uma terra de africanos governada por africanos, integrada aos nacionalismos continentais. De 1822 até 1865, a população da Libéria era formada por milhões de afro-americanos.

(Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2010, p.324)

46. O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que a criação da Libéria foi uma resposta dos Estados Unidos da América
- (A) aos direitos de igualdade racial, defendidos pelos escravos que participaram da marcha para o oeste, ampliando as fronteiras do estado americano.
 - (B) aos estados europeus, que expandiam seus territórios no continente africano, em defesa da democracia, contrapondo-se à prática imperialista da época.
 - (C) às reivindicações por parte dos escravos negros, esperançosos em obter a liberdade como recompensa por sua participação na luta pela independência.
 - (D) ao movimento dos escravos africanos, recapturados dos navios negreiros, pela Marinha norte-americana, em busca da garantia do direito a territórios livres.
 - (E) aos negros alforriados, durante a guerra dos sete anos, que estavam convencidos que a emigração era a saída para fugir do racismo dos brancos.
-
47. No período indicado no texto de Leila Leite Hernandez, o Brasil Imperial tomou medidas com relação ao trabalho escravo, entre elas a
- (A) extinção do tráfico de escravos e a punição aos infratores da lei.
 - (B) abolição da escravatura e a garantia de terras aos libertados.
 - (C) apreensão dos navios negreiros e o julgamento dos envolvidos.
 - (D) penalização à fuga de escravos e a doação de terras aos alforriados.
 - (E) regulamentação do tráfico interprovincial e dos castigos corporais.

48. *A novidade da década de 1870 foi o surgimento de um movimento republicano conservador nas províncias, tendo como maior expressão o Partido Republicano Paulista (PRP), fundado em 1873. (...) O republicanismo paulista se diferenciava do existente no Rio de Janeiro pela maior ênfase dada à idéia de federação, pelo menor interesse na defesa das liberdades civis e políticas.*
- (Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995, p.228)

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que os republicanos de São Paulo defendiam a

- (A) monarquia constitucional.
- (B) centralização do Estado.
- (C) autonomia das províncias.
- (D) abolição da escravatura.
- (E) república parlamentarista.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 49 e 50.

O Estado getulista promoveu o capitalismo nacional, tendo dois suportes: no aparelho de Estado, as Forças Armadas; na sociedade, uma aliança entre a burguesia industrial e setores da classe trabalhadora urbana.

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995, p.327)

49. O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que um novo tipo de Estado nasceu após 1930 porque
- (A) os vitoriosos de 1930 compunham um quadro homogêneo do ponto de vista social, defendendo a reforma no sistema político brasileiro.
 - (B) o empresariado industrial brasileiro passou a ter na pessoa do presidente da república o seu representante nos negócios com o exterior.
 - (C) os liberais ocuparam majoritariamente as cadeiras no Congresso Nacional, adotando os princípios do Estado liberal na forma de legislar.
 - (D) os tenentes, em pleno acordo com as altas patentes das forças armadas, reformularam o Estado, associando-se à classe dos oligarcas.
 - (E) os trabalhadores urbanos receberam leis de proteção, entre as quais, o limite de oito horas na jornada normal de trabalho e a concessão de férias.



50. O Estado que nasceu após 1930, segundo Boris Fausto, distingue-se do Estado Oligárquico que o precedeu, em razão de que
- (A) as decisões econômico-financeiras e as de natureza política e social foram descentralizadas pelo poder federal.
 - (B) o Exército adquiriu o importante papel de garantir a ordem interna e o estado promoveu gradativamente a industrialização.
 - (C) a aliança das classes sociais deveu-se à incorporação dos grandes proprietários rurais ao projeto do empresariado industrial.
 - (D) a atuação econômica, voltada para a promoção da pecuária na região sul, foi apoiada pelos diversos setores da sociedade.
 - (E) a sociedade civil passou a participar ativamente do planejamento das políticas nacional-desenvolvimentistas adotadas no País.
-
51. Segundo Marina de Mello e Souza (2007), algumas sociedades africanas formaram grandes reinos, como o Egito, o Mali, Songai etc., outras eram agrupamentos muito pequenos de pessoas que caçavam e coletavam o que a natureza oferecia ou plantavam o suficiente para o sustento da família e do grupo, mas, todas, das mais simples às mais complexas, se organizaram a partir
- (A) de uma capital, na qual morava um chefe responsável pela administração da justiça, da defesa do reino e da distribuição da riqueza produzida pelos trabalhadores e escravos.
 - (B) de confederações de aldeias, que envolviam grupos de pessoas de várias origens africanas, em que os chefes religiosos possuíam autoridade absoluta sobre os outros chefes.
 - (C) da fidelidade ao chefe e das relações de parentesco em que o chefe de família, cercado de seus dependentes e agregados, era o núcleo básico de organização.
 - (D) de grupos nômades, compostos tanto de pastores do deserto quanto de coletores e caçadores das florestas, que se reuniram em torno de um chefe considerado herói.
 - (E) da instalação de um conselho de chefes em que o chefe de cada grupo, reunido com seus auxiliares conselheiros, era o sustentáculo da estrutura da sociedade.

Atenção: Considere o texto e a figura para responder às questões de números 52 e 53.

(...) os portugueses foram os pioneiros entre os europeus no contato com povos da África ocidental e central. Além de chegar ao ouro e encontrar outro caminho para as Índias, ainda queriam cumprir sua missão de propagadora do cristianismo. Naquela época, também na Europa era na religião que as pessoas buscavam a explicação das coisas, e os reis eram amados e respeitados acreditando todos que haviam sido escolhidos por Deus para ocuparem tal posição (...).



Adoção de elementos do catolicismo pelos chefes da região do Congo e de Angola foi tomada como uma vitória do trabalho de catequese junto aos africanos.

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 50-51)

52. O texto e da imagem permitem afirmar que o reino de Portugal, ao conquistar os mares e atingir um grande poder imperial em torno de 1500,
- (A) justificou o direito de se apossar de terras e subordinar populações com o argumento de estar levando a mensagem de Cristo e a salvação eterna para todos os povos conquistados.
 - (B) contribuiu para o desenvolvimento cultural dos diferentes povos africanos por meio do trabalho de catequese dos missionários jesuítas que preservavam as crenças e valores dos nativos.
 - (C) realizou um grande serviço aos africanos ao impedir a conversão dos povos "primitivos" do continente ao islamismo e levar a crença religiosa da existência de um único Deus aos africanos.
 - (D) tinha como meta propagar as idéias iluministas praticadas na Europa Ocidental, como meio de desmistificar as crenças primitivas da existência de vários deuses dos povos africanos.
 - (E) consolidou a organização social e política das sociedades africanas com a introdução da idéia de que os povos podem ser salvos se agregados em torno da crença monoteísta.



53. Na evolução histórica europeia, a relação entre poder político e crença religiosa, a que o texto faz referência, pode ser associada
- (A) às bases religiosas do Estado feudal, durante o período Medieval.
 - (B) aos argumentos para a descentralização política, na Idade Média.
 - (C) às teorias justificadoras do Estado absolutista, na Idade Moderna.
 - (D) aos fundamentos limitadores do poder dos reis, na Era Moderna.
 - (E) às características de governos próprias da Era Contemporânea.

54. *Os ganhos com o comércio de gente eram altos e serviam para enriquecer muitas pessoas que se dedicavam a ele. Tanto europeus como africanos, pois o fornecimento de escravos era garantido principalmente pela ação dos chefes africanos. Estes promoviam guerras e ataques às aldeias, ditavam regras do comércio, reservavam para si os melhores negócios e ainda cobravam taxas e presentes para quem quisesse ancorar, transitar e comerciar em suas terras.*

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006, p.66)

O texto permite concluir que o tráfico de escravos, ao aumentar o número de guerras e fortalecer os chefes guerreiros no continente africano,

- (A) favoreceu a unificação política das aldeias e dos reinos africanos, na medida em que os escravos passaram a ser utilizados nos exércitos dos chefes guerreiros.
- (B) contribuiu para a organização política da sociedade, na qual os estrangeiros capturados passaram a comandar rebeliões nos reinos e escravizar as pessoas.
- (C) impediu que a presença de povos europeus nas aldeias e reinos modificasse os valores e costumes de diversas sociedades africanas, espalhadas no continente.
- (D) influenciou na história dos reinos que com ele se envolveram, sendo uns superados por outros, conforme mudavam as zonas de apresamento e as rotas de comércio.
- (E) desestimulou os interesses europeus na região para a comercialização de escravo e matérias-primas usadas na incipiente mas crescente industrialização europeia.

55. *Palmares, que se espalhava por terras cheias de palmeiras, era composto por um conjunto de aldeias subordinadas a uma delas, onde estava o principal chefe. Cada aldeia tinha o seu chefe, que fazia parte do conselho, que governava todos.*

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 98)

O texto permite afirmar que o Quilombo de Palmares

- (A) tinha um governo fundamentado na participação da população nas decisões políticas, semelhante ao existente nas civilizações do norte da África.
- (B) possuía uma estrutura política que era comum na África centro-ocidental, onde confederações de aldeia formavam províncias, que formavam reinos.
- (C) desfrutava de uma estrutura política que fazia a distribuição espacial do poder político, conforme se verificava nos reinos do sul da África subsaariana.
- (D) impulsionava a expansão da colonização para o interior nordestino por meio de uma organização política, capaz de garantir a liberdade dos ex escravos.
- (E) liderava, através de uma organização política em que o chefe superior possuía ampla autoridade sobre os demais chefes, as aldeias de escravos fugidos.



56. Considere a foto.



Cerimônia de candomblé. Médiuns dançam em círculo antes da incorporação pelos orixás.

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2007, p. 132)

A cerimônia retratada na foto permite afirmar que

- (A) a exploração comercial de manifestações culturais afro-brasileiras é responsável pelo afastamento do ensino da história cultural da África nas escolas oficiais do século XIX.
- (B) a ausência de técnica musical nas danças, nos rituais religiosos afro-brasileiros é um indício da inferioridade artística e cultural dos povos que originalmente viviam na África.
- (C) os resquícios remanescentes da cultura africana no Brasil revelam o importante papel desempenhado pela cultura européia na sobrevivência de grupos africanos no país.
- (D) as manifestações culturais afro-brasileiras identificam a influência européia nos povos africanos, enviados para trabalhar como escravo na produção de cana de açúcar no Brasil.
- (E) a permanência de traços culturais africanos nas manifestações culturais afro-brasileiras é um indicativo da resistência dos negros à escravidão, mantida no país até final do século XIX.

57. *Controlar o passado ajuda a dominar o presente, a legitimar tanto as dominações como as rebeldias. Ora, são os poderosos dominantes Estados, Igrejas, partidos políticos ou interesses privados – que possuem e financiam veículos de comunicação e aparelhos de reprodução, livros escolares e histórias em quadrinhos, filmes e programas de televisão. Cada vez mais entregam a cada um e a todos um passado uniforme. E surge a revolta entre aqueles cuja história é "proibida".*

(Marc Ferro. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: IBRASA, 1983, p. 11)

A partir dessa observação, Marc Ferro faz uma análise da elaboração do discurso histórico através de vários países, épocas e regimes, focalizando, principalmente,

- (A) a História "institucional" que, para ele, tem a função de glorificar a pátria e legitimar o Estado e a dominação.
- (B) as novas tendências da História que, para ele, contribuem para a criação de um espírito crítico sobre a sociedade.
- (C) as teorias "construtivistas" que, para ele, mudam a imagem do passado à medida que mudam a função da História.
- (D) a História cultural que, para ele, coloca o passado das sociedades como alvo do confronto entre culturas e etnias.
- (E) o "cotidiano" da História que, para ele, promove uma relação reduzida entre o passado e o presente da sociedade.

58. (...) *De Castela a Jaca, de Boicarente a Cáceres, contam-se cerca de cinquenta cidades que ainda representam Moros y Christianos muitos séculos depois desses acontecimentos.*

Mais que qualquer outro lugar, a História, assim, encarna-se na vida das cidades espanholas. Ela é motivo de festa. Sobre as duas mil e quinhentas a três mil festas que constam no calendário espanhol, a religião figura de longe no primeiro lugar, mas o trabalho e a vida diária do povo vêm logo a seguir, com a História. Entre estas, Moros y Christianos, que marcaram a carne da Nação, estão em primeiro lugar. Mas outros grandes momentos da história da Espanha também são reproduzidos, mais ou menos desfiguradas pelo tempo (...)

(Marc Ferro. **A manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: IBRASA, 1983, p.123)

Marc Ferro, ao analisar as manifestações populares, descritas no texto, defende que, para a reelaboração da História,

- (A) os valores morais, as condições de trabalho e a ética, por meio de suas demonstrações como rituais, crenças religiosas e greves, necessitam ser estudadas como uma opção à História Nova.
- (B) os fatos políticos, os aspectos sociais, os artísticos e os científicos, as tradições religiosas que formam a trama da história da sociedade contemporânea devem ser objeto de pesquisa da História.
- (C) a memorização de fatos referenciados no tempo e no espaço, a cultura oral das sociedades, as formas de transmissão do saber parecem ser uma opção significativa à História Tradicional.
- (D) a memória coletiva, a memória das sociedades, por meio de suas manifestações como as festas, as tradições populares, precisam ser pesquisadas como uma alternativa à História Institucional.
- (E) o conteúdo encarregado de veicular uma "história nacional", os instrumentos pedagógicos significativos na constituição de uma "identidade nacional" devem ser objeto de estudo da História.



Atenção: Utilize o texto para responder às questões de números 59 e 60.

A fim de que as nossas idéias penetrem nas escolas, observa o dr. Rust, nada melhor do que o cinema, (...) Ele deve oferecer aos alunos o entendimento dos problemas de hoje, o conhecimento do passado grandioso da Alemanha e a compreensão do III Reich.

(In. Marc Ferro. **A manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação.** São Paulo: IBRASA, 1983, p.125)

59. O texto identifica um período da história alemã no qual o governo dedicou particular atenção ao cinema e transformou os filmes em um instrumento de
- (A) difusão dos ideais democráticos do povo germânicos, nas escolas.
 - (B) transmissão da ideologia nazista na educação da juventude alemã.
 - (C) reafirmação dos ideais de igualdade do nazismo, aos jovens do país.
 - (D) divulgação nas escolas de uma memória popular espontânea alemã.
 - (E) ensino dos longos combates do povo alemão pela libertação do país.

60. Analise a charge.



Na charge assinada por Seth, as reuniões familiares passaram a ocorrer em torno do rádio. No final dos anos de 1930, o horário das 19 às 20 horas foi escolhido para a transmissão da Hora do Brasil, pois era o momento do dia em que a família se encontrava reunida.

Adaptado de:

http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/sons_da_velha_metropole
acesso em 04/11/2010

Com base no texto e na charge acima, é possível afirmar que, o governo brasileiro, da época, transformou o rádio em instrumento de

- (A) apoio ao Estado Novo e de divulgação dos valores nacionais.
 - (B) propaganda ufanista para impor a ideologia de nacionalidade.
 - (C) crítica à violação dos direitos humanos praticada na Europa.
 - (D) integração regional do país e de difusão da cultura elitista.
 - (E) divulgação da real situação da sociedade no Estado Novo.
61. *Os historiadores são pessoas perigosas; são capazes de desarrumar tudo. Devem ser dirigidos". Esta observação de Nikita Kruchev – na época da desestalinização, em 1956 – situa admiravelmente bem a posição da História na URSS. Em sua hora mais feliz, ficou sob vigilância. A diferença em relação a outros regimes autoritários não reside somente no fato de que a instância que dirige é o Partido e não o Estado, e sim no fato de o regime pretender encarnar o próprio movimento da História, instituindo-se em seu intérprete privilegiado.*

(Marc Ferro. **A manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação.** São Paulo: IBRASA, 1983, p.143)

A posição do dirigente soviético referido no texto não tem relação com os ensinamentos marxistas, na medida em que a análise de Marx

- (A) leva à indicação e ao entendimento que a história deve começar a analisar a importância exercida pela classe operária no movimento da História.
- (B) demonstra que a pesquisa e interpretação do passado depende da análise dos acontecimentos, determinados pela História da revolução proletária.
- (C) indica a reavaliação do passado e dos fatos históricos como único meio capaz de impulsionar o processo de transição do capitalismo ao socialismo.
- (D) comprova a necessidade sentida pelos revolucionários de organizar o movimento da História, de ajudá-la a cumprir sua inelutável transformação.
- (E) conduz à identificação e ao reconhecimento do modo de produção como unidade determinante do processo de desenvolvimento histórico.



Atenção: Utilize o texto para responder às questões de números 62 a 64.

(...) um estudo sobre alimentos, temática considerada exclusiva da área de Ciências, o ensino de História, ao tratar do tradicional processo de colonização por intermédio da produção açucareira, pode inserir esse conteúdo em dimensões ambientalistas (...). A produção de açúcar pode ser estudada de forma que seja associada aos hábitos de consumo alimentar da sociedade européia dos séculos XVI ao XVIII e às transformações ocorridas na Europa com a introdução de novos produtos americanos (...).

O conhecimento sobre a sociedade colonial pode ser ampliado e renovado com interpretações sobre a criação de mitos e rituais religiosos construídos nessa época, como os alimentos típicos regionais, as curas advindas do uso de ervas medicinais.

(Circe M. F. Bittencourt. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 268-269)

62. Segundo a autora, num trabalho interdisciplinar sobre educação ambiental, o conhecimento das relações dos homens com a natureza, a que o texto faz referência,
- (A) possibilita a incorporação à memória individual e coletiva das imagens construídas pelos homens sobre a natureza num tempo relativo e num espaço específico.
 - (B) busca compartilhar espaço e tempo, a fim de estabelecer alguns métodos que possibilitem um entrelaçamento entre as paisagens e o homem na atualidade.
 - (C) favorece a compreensão das noções de tempo histórico, mostrando os vínculos do passado cultural com a vida presente e a permanência dele na atualidade.
 - (D) pretende criar uma aprofundada reflexão, nas escolas brasileiras, sobre a importância de um ensino temático para a compreensão do processo histórico.
 - (E) fornece ao aluno uma visão segmentada do objeto do conhecimento, permitindo um domínio aprofundado de noções importantes para a compreensão da História.
-
63. O conhecimento histórico sobre a sociedade colonial e as informações do texto, permitem afirmar que, para a adaptação do europeu à natureza tropical, a sabedoria indígena foi de fundamental importância, pois,
- (A) os europeus ampliaram seu conhecimento e corrigiram erros e preconceitos sobre a população indígena, chamada por muito tempo de “primitiva e considerada parada no tempo e incapaz de fazer história.
 - (B) os primeiros portugueses que chegaram a esta parte da América foram obrigados a abandonar certos hábitos da cultura europeia e assimilar a cultura dos índios, como condição de sobrevivência no novo meio.
 - (C) as formas de utilização da fauna, da flora e dos recursos naturais pelos nativos reduziram os conflitos e as diferenças entre os indígenas e os europeus, no processo de ocupação das terras portuguesas na América.
 - (D) os indígenas haviam desenvolvido atividades como a agricultura, a criação de pequenos animais e a cerâmica, que constituíram a base para a ocupação e a permanência dos colonizadores portugueses na América.
 - (E) o contato dos indígenas com os europeus, no início da colonização das terras brasileiras, fez surgir a consciência da necessidade de preservação da natureza como meio de exploração econômica das novas terras.
-
64. Assinale a alternativa que pode ser associada às transformações na Europa, decorrentes da introdução de novos produtos americanos, referidas no texto.
- (A) A mecanização da produção, ainda que vagarosa, as inovações no plantio e o melhor aproveitamento do solo implicaram o aumento da produção de alimentos, destinados às cidades em vias de industrialização, ganhando a terra aspectos comerciais, integrados ao capitalismo.
 - (B) O estímulo à produção com técnicas e instrumentos inovadores e o fortalecimento dos pequenos proprietários integraram o trabalho rural ao sistema capitalista em desenvolvimento, o que gerou as riquezas necessárias à expansão do comércio internacional.
 - (C) O impulso dado à produção de matérias-primas nas regiões tropicais desviou a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor de produção, possibilitou o desaparecimento de restos do feudalismo e a definitiva implantação do modo de produção capitalista.
 - (D) A concentração da propriedade agrícola impulsionou o êxodo, pois não havia muito trabalho para o homem livre no campo, fazendo acumular grande quantidade de mão de obra disponível, o que contribuiu para o desenvolvimento industrial nas cidades inglesas.
 - (E) A burguesia europeia pôde acumular riquezas por meio da exploração das riquezas minerais da América, das matérias-primas dos impérios coloniais e do tráfico de escravos, o que gerou a acumulação primitiva de capitais e contribuiu com a Revolução Industrial inglesa.



65. Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes aspectos de nosso passado que continuam a interagir no presente (...). No mesmo sentido, compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização Ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

(José Rivair Macedo. Repensando a Idade Média no ensino de História. In. Leandro Karnal (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005, p.116)

Assinale a alternativa que identifica a posição do autor em relação à importância do ensino da história da Península Ibérica.

- (A) Na realidade, embora ao se ensinar Península Ibérica, pretenda-se tratar da realidade europeia, os fatos evocados dizem respeito apenas à parte na qual se situam povos de posição hegemônica no continente.
- (B) No ensino dos povos que se estabeleceram na Península Ibérica é que se encontram os traços originais das nações contemporâneas, a diversidade étnico-cultural e os problemas de delimitação de fronteiras.
- (C) Na descrição rigorosa de práticas cristãs Ibéricas é que se encontram as causas explicativas do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de articular o saber e a técnica naval nas grandes navegações.
- (D) Na especificidade da formação dos reinos cristãos ibéricos é que se encontram os elementos explicativos do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de alargamento marítimo do mundo europeu.
- (E) No estudo da História Ibérica o que interessa em última instância é valorizar o modelo de governo contemporâneo, ou seja, a república e sua capacidade de oferecer paz e segurança social aos cidadãos.

66. Observe a pintura.



Jean-Baptiste Debret. éc. XIX.

<http://www.imagememalta.com.br/resultados/mostrar.asp?> Acesso em 05/11/2010

No que se refere ao estudo da história da sociedade brasileira, a obra de Debret, ao reproduzir os vários tipos de negras africanas que o artista encontrou no Rio de Janeiro,

- (A) representa um importante recurso para enriquecer os livros de história com obras consagradas.
- (B) constitui-se em um testemunho exemplar da diversidade étnica e cultural dos africanos no Brasil.
- (C) permite compreender a organização social e política da sociedade brasileira no período colonial.
- (D) é apontada como instrumento didático para concretizar noções abstratas sobre o tempo histórico.
- (E) realiza uma transposição do saber artístico para o saber escolar no processo ensino-aprendizagem.

67. (...) essa corrente historiográfica defendia que toda a História era uma história dos homens no tempo e, com ela, a organização da pesquisa histórica passou a ser definida mais pelos seus objetos do que pela cronologia dos fatos políticos e institucionais.

(Marcos Napolitano. Pensando a estranha História sem fim. In. Leandro Karnal (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005, p.165)

Considerando as diversas tendências historiográficas do século XX, o texto identifica a

- (A) História do Tempo Presente.
- (B) História da Vida Privada.
- (C) História Metódica.
- (D) Escola Positivista.
- (E) Escola dos Annales.



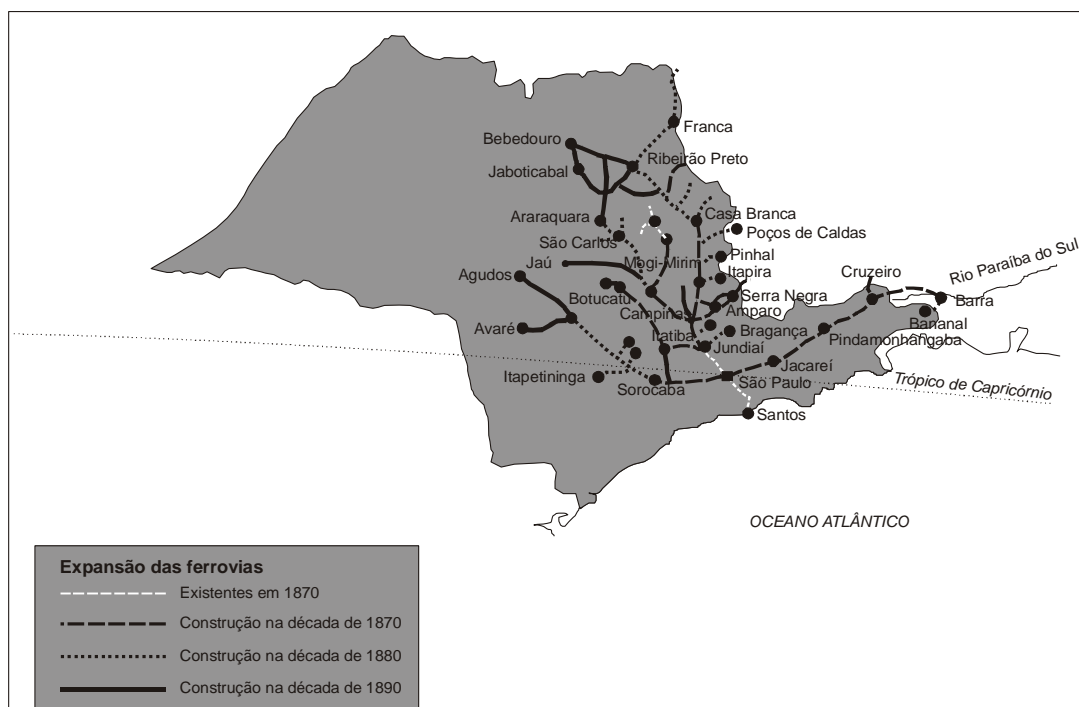
Atenção: Utilize o texto para responder às questões de números 68 e 69.

As três revoluções – Revolução Russa, Revolução Chinesa e Revolução Cubana – são movimentos ocorridos no século XX, com algumas características comuns (...), apesar de suas particularidades, e podem ser estudadas juntas sob o título “Revoluções do século XX”. Este é um conteúdo importante em sala de aula porque diz respeito a acontecimentos que marcaram o século XX com consequências e desdobramentos até os dias de hoje.

(Adaptado de: Jaime Pinsky e Carla B Pinsky. Poema uma História prazerosa e consequente. In: Leandro Karnal (org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 30)

68. As características comuns às três revoluções citadas no texto são identificadas como
- defesa do direito de igualdade baseado nos ideais marxistas, nacionalismo político exacerbado, implantação acelerada da reforma agrária no campo.
 - redistribuição equitativa da propriedade em ritmo acelerado, defesa de princípios marxista-stalinista, distribuição dos bens privados de produção ao povo.
 - estruturação acelerada da economia de mercado, nacionalismo político exacerbado, difusão dos ideais marxistas pelo governo revolucionário.
 - mudança de estrutura econômica e política em ritmo acelerado, filiação marxista-leninista, eliminação da propriedade particular de bens de produção.
 - remoção rápida dos resquícios econômicos e sociais do capitalismo, filiação marxista-trotskista, nacionalismo econômico e político exacerbado.
-
69. Além da importância referida no texto, para os autores, esse conteúdo
- permite apresentar e discutir a idéia de continuidade e de ruptura histórica.
 - leva os alunos a entender e combater preconceitos dentro e fora da escola.
 - impede o estudo da importância atual da História Social e História Política.
 - revela contradições entre interesses e visões sociais e políticas na atualidade.
 - contribuiu para abordar e refletir sobre valores morais historicamente construídos.
-
70. Um professor utilizou o mapa abaixo, para discutir com os alunos a expansão das ferrovias brasileiras no século XIX.

Expansão das ferrovias brasileiras no século XIX



Adaptado de Flávio de Campos e Miriam Dolnikoff. **Atlas história do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1998, p.25)

A observação do mapa e a discussão proposta pelo professor permitiram aos alunos apontarem que, no século XIX,

- o crescimento do sistema ferroviário no interior paulista possibilitou a criação de um mercado interno da província.
- a expansão do sistema ferroviário foi responsável pela instalação de fazendas produtoras de açúcar no Sudeste.
- o transporte ferroviário estimulou o processo de ruralização das fazendas de café e a ocupação do norte paulista.
- o surgimento da economia cafeeira dependeu da instalação de rede de transporte ferroviário na região metropolitana.
- o desenvolvimento do sistema ferroviário paulista acompanhou a rota de expansão da economia cafeeira.



71. Considere os textos abaixo.

(...) é aqui entendido especificamente como a prática docente que visa ao desenvolvimento de competências e de habilidades, à necessária e efetiva associação entre ensino e pesquisa, ao trabalho com diferentes fontes e diferentes linguagens, à suposição de que são possíveis diferentes interpretações sobre temas/assuntos.

(...) é entendido como o trabalho de atribuir sentido e significado aos temas e aos assuntos no âmbito da vida em sociedade.

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio, p. 68-69)

Em relação aos eixos estruturadores do currículo de História, os textos fazem referência, respectivamente à

- (A) interdisciplinaridade e à contextualização.
- (B) conceitos básicos e à interdisciplinaridade.
- (C) contextualização e a objetivos da educação.
- (D) multidisciplinaridade e a conceitos básicos.
- (E) objetivos da educação e à multidisciplinaridade.

72. *(...) foi elaborada a presente proposta para o ensino de História, a partir da consideração inicial de que a disciplina deve funcionar como instrumento capaz de levar o aluno a perceber-se como parte de um amplo meio social. Assim, mesmo partindo das relações mais imediatas, como a família, por meio do estudo da História, o aluno poderá compreender as determinações sociais, temporais e espaciais presentes na sociedade.*

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo – História, p. 43)

Para que o ensino de História funcione, conforme descrito no texto, faz-se necessário que o desenvolvimento de

- (A) aprendizagem significativa, por meio de leitura, debates e discussão de temas do passado, utilize o método de memorização de conteúdos históricos relacionados ao presente.
- (B) pesquisas de diferentes fontes, escrita ou oral, partam da análise do objeto em relação à época e à sociedade que a gerou, para a apropriação do conhecimento histórico.
- (C) competências de compreensão e análise partam da observação do passado, para propiciar maior acesso e melhor interpretação das informações no contexto social.
- (D) habilidades de interpretação e análise do processo histórico utilizem os recursos da linguagem para confrontar opiniões e pontos de vista e respeitar as diferenças sociais.
- (E) capacidades de leitura, reflexão e escrita, partam de situações cotidianas, para avaliar as influências históricas que condicionam as formas de convivência social.

Atenção: Utilize o texto para responder às questões de números 73 a 75.

Essa tendência passou a ser denominada de historicismo, cuja metodologia conhecida como positivista, por basear-se nos princípios da objetividade e da neutralidade no trabalho do historiador. Os seguidores dessa corrente teórica dedicaram-se ao estudo da individualidade irreproduzível e única dos atos humanos, destacando figuras das elites e suas biografias (...). O Estado ou os chefes políticos e militares, cabe lembrar, eram o motor das transformações e do progresso da história, considerando que o século XIX foi o momento da criação e consolidação dos Estados Nacionais e da elaboração das "histórias nacionais", de caráter político e militar.

(Circe M. F. Bittencourt. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 141)

73. Um dos pressupostos da tendência, a que o texto faz referência, é que

- (A) o historiador tem como princípio o caráter científico do conhecimento histórico, e o enfoque da pesquisa e análise são a estrutura e a dinâmica das sociedades humanas.
- (B) a consciência da pluralidade temporal e o caráter científico da História devem ser preocupação do historiador nos trabalhos de pesquisa para a construção do passado.
- (C) cada fato histórico é único e sem possibilidade de repetição, devendo a construção de um passado ter como base a objetividade, para ser "história verdadeira".
- (D) o fato histórico deve ser interpretado no contexto em que ocorreu, devendo a construção do passado ter como base a subjetividade do historiador, para ser "história verdadeira".
- (E) há o abandono da história centrada em fatos isolados e a formulação de uma síntese histórica global, entendida como "ciência do passado" e "ciência do presente", simultaneamente.



74. No contexto da Proclamação da República, alguns aspectos do positivismo – corrente de pensamento cujos princípios básicos foram formulados pelo francês Augusto Comte – foram absorvidos pelo Exército brasileiro, tais como, a defesa de
- (A) uma divisão harmônica dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; separação da Igreja e do Estado e a preferência por um regime político baseado na soberania popular.
 - (B) uma nova ordem, necessariamente mais justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento do país; redução da dependência externa e a preferência pelos ideais democráticos.
 - (C) uma ampla participação popular nas decisões políticas; preferência pela autonomia política dos Estados e a adoção de um regime constitucional e descentralizado no país.
 - (D) um Executivo forte e intervencionista, capaz de modernizar o país; a separação da Igreja e do Estado e a preferência pela formação técnica, pela ciência e pelo desenvolvimento industrial.
 - (E) um Estado do bem-estar e autoritário, capaz de promover o desenvolvimento do país; separação dos poderes e a preferência pela formação militar, pela técnica e pela abertura da economia.

75. Com base no conhecimento histórico, é correto afirmar que, embora os nacionalismos assumam, por vezes, características de hostilidade ao estrangeiro, favorecendo conflitos armados, os Estados, a que o texto faz referência,
- (A) defenderam de forma intransigente a liberdade política e a construção de uma sociedade verdadeiramente livre, sem impor quaisquer restrições jurídica à liberdade do ser humano.
 - (B) emergiram como o espaço para a convivência entre atores políticos de interesses divergentes e para o desenvolvimento de práticas democráticas como o voto secreto e universal.
 - (C) dificultaram a adoção de normas democráticas no jogo político e a conquista e efetivação de direitos individuais e coletivos de cidadania em muitos países do continente africano.
 - (D) abandonaram toda e qualquer forma de intervenção na economia como meio de reduzir as desigualdades sociais e de implementar uma política de estabilidade econômica e social.
 - (E) contribuíram para o fracasso de projetos de unificação política dos grandes impérios e das pequenas república e principados, especialmente nas regiões da Europa ocidental.

76. Segundo Boris Fausto (2008), o período regencial foi um dos mais agitados da história política do País e também um dos mais importantes, pois naqueles anos esteve em jogo a
- (A) unidade territorial do Brasil e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas.
 - (B) estabilidade administrativa dos estados e o centro do debate político foi dominado pelos temas do autoritarismo ou democratização, da extinção do poder Moderador e da criação do Exército Nacional.
 - (C) legitimidade do poder central e o centro do debate político foi dominado pelos temas da organização liberal ou conservadora do Estado, do grau de autonomia do Executivo e a formação das Assembleias Provinciais.
 - (D) reforma destinada a dar ampla flexibilidade ao sistema político e o centro do debate político foi dominado pelos temas da adoção do regime baseado nos princípios republicanos, e da criação da Guarda Nacional.
 - (E) consolidação da Independência e o centro do debate político foi dominado pelos temas do papel de um Estado liberal ou autoritário, da redução da autonomia das províncias e da revogação do Código Civil.

77. *A expressão nacional desenvolvimentismo, em vez de nacionalismo, sintetiza pois uma política econômica que tratava de combinar o Estado, a empresa privada nacional e o capital estrangeiro para promover o desenvolvimento, com ênfase na industrialização.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p. 427)

Segundo o autor, quanto aos aspectos do modelo a que o texto faz referência, o governo Juscelino Kubitschek renunciou os rumos da política econômica realizada, em outro contexto,

- (A) pelas reformas de base, em 1963.
- (B) pelos governos militares após 1964.
- (C) pelos governos democráticos, após 1982.
- (D) pelo plano de estabilização, em 1986.
- (E) pela política neoliberal dos anos 1990.



78. Boris Fausto, ao analisar as rebeliões do final do século XVIII e início do século XIX, afirma: *Podemos mesmo dizer que foram movimentos de revolta regional e não revoluções nacionais. Esse foi o traço comum de episódios diversos (...) as conspirações e revoluções ocorridas nos últimos decênios do século XVIII e nos primeiros do século XIX são frequentemente apontadas como exemplos afirmativos da consciência nacional. Se é possível dizer que eles indicam essa direção, devemos lembrar que até a independência, e mesmo depois, a consciência nacional passa pela regional. Os rebeldes do período se afirmam como mineiros, baianos, pernambucanos e, em alguns casos como pobres, tanto ou mais do que brasileiros.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p. 113-14)

Assim, os movimentos emancipacionistas, dos períodos indicados no texto,

- (A) não refrearam o desenvolvimento da consciência de ser brasileiro.
- (B) foram exemplos concretos da existência da consciência nacional.
- (C) não pensavam o Brasil como uma unidade diversa de Portugal.
- (D) tinham em comum as idéias francesas como fonte inspiradora.
- (E) não visavam a tornar independente toda a colônia portuguesa.

79. (...) *Estabeleceu-se um número fixo de senadores: três para cada Estado e para o Distrito Federal. Esse critério favorecia os Estados menos significativos em termos populacionais, que teria o mesmo número de senadores representantes dos Estados maiores. (...) A Constituição de 1946 reproduziu um artigo da Constituição de 1934, em que se determinava que o número de deputados seria fixado em lei, de acordo com a seguinte proporção: um para cada 150 mil habitantes até vinte deputados e, além desse limite, um para cada 250 mil habitantes.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p. 400)

Segundo o autor, como nas unidades menores o clientelismo imperava com mais força, a intenção da maioria dos constituintes em aprovar o critério descrito no texto foi a de

- (A) consolidar princípios democráticos, contrários ao autoritarismo dos grupos locais, sobretudo, do Nordeste.
- (B) suprimir a representação do político profissional, marcada pelo corporativismo, sobretudo, no Sudeste.
- (C) ampliar a participação da população nas decisões políticas dos pequenos estados do Centro-Oeste do país.
- (D) dar maior peso aos redutos eleitorais controlados pelas oligarquias locais, sobretudo no Nordeste.
- (E) acabar com a hegemonia política dos grandes proprietários de terras locais do interior do Sudeste.

80. Adriana M. Almeida e Camilo de M. Vasconcelos em *O saber histórico em sala de aula*, no item: *Por que visitar Museus*, afirma que o *discurso museográfico permite (...) comunicar os resultados da produção de um certo conhecimento e não consideram que a ação educativa em um museu deva estar centrada apenas nas exposições*. O contato com os documentos materiais, a partir do suporte comunicativo da exposição, permite ao professor inserir questões relativas à

- (A) clareza dos códigos da exposição e da organização dos objetos.
- (B) proteção e valorização do patrimônio e da diversidade temporal.
- (C) constituição de uma memória e da preservação de um passado.
- (D) importância de um fato histórico e da observação da arte antiga.
- (E) interligação da pesquisa e educação e do passado e a história.